

## SÉRGIO BERNARDES: ARQUITETURA RESIDENCIAL NA DÉCADA DE 50. RACIONAL OU ORGÂNICA?

SANTOS, Lucas Roberto Dias dos.<sup>1</sup>  
PORTES, Vinicius Lora.<sup>2</sup>  
ALBUQUERQUE, Taynara.<sup>3</sup>  
ANJOS, Marcelo França dos.<sup>4</sup>

### RESUMO

Para identificar em qual estilo se encaixa as casas do arquiteto Sérgio Bernardes na década de 50, evidenciou-se preceitos da arquitetura racionalista, e organicista, ambas oriundas da arquitetura moderna. Após breve contextualização do arquiteto estudado, analisou-se a casa Lota de Macedo da década de 50, ligando-a aos argumentos racionais e organicistas, constatou uma aproximação ao estilo orgânico.

**PALAVRAS-CHAVE:** Modernismo, Habitação, Lota, Macedo

### 1. INTRODUÇÃO

A brasilidade fascinante das obras de Sérgio Bernardes, revela uma projetualidade invejável, sua sensibilidade transcende o funcionalismo, criando espaços com integração da função, natureza e habitante. Junto a Oscar Niemeyer, na década de 50, era cobiçado pela elite carioca, projetando diversas residências, exaltando habitabilidade, conforto e magnetismo de uma casa. Com processo de trabalho dificilmente vista hoje em dia, Sérgio Bernardes apegava-se minuciosamente a cada detalhe em suas casas, tendo consciência total da obra.

Paradigmas arquitetônicos estabelecem alguns pontos restritos de projetar, justamente na época desses pensamentos, Sérgio Bernardes destaca-se no Brasil projetando residências de alto padrão, despertando interesse em discernir se o mesmo enquadra-se em um estilo definitivo. O problema da pesquisa será conjecturar possíveis indícios que caracterizam seu encaixa na corrente racionalista ou organicista, analisando uma residência concebida pelo arquiteto, elencando características dos movimentos, chegando em um enquadramento final.

---

<sup>1</sup>. Discente em Arquitetura e Urbanismo, Centro Universitário FAG. E-mail: lucasrobertoarq@gmail.com

<sup>2</sup>. Discente em Arquitetura e Urbanismo, Centro Universitário FAG. E-mail: viniportes@hotmail.com

<sup>3</sup>. Discente em Arquitetura e Urbanismo, Centro Universitário FAG. E-mail: tayarq@hotmail.com

<sup>4</sup>. Docente em Arquitetura e Urbanismo, Centro Universitário FAG. E-mail: anjos@fag.edu.br

## 2. PRECEITOS DA ARQUITETURA MODERNA

Um dos processos de evolução da sociedade, foi a revolução industrial que no final do séc. XVIII, revolucionou o modo de produção. Na arquitetura, Le Corbusier lidou com processos industriais para criar componentes de construção e explorar materiais e formas que evocaram a era da máquina. Os pioneiros modernistas, Le Corbusier, Mies, Behrens e Gropius, propuseram uma arquitetura que flertava com princípios racionais da engenharia, suportando os grandes desafios do século XX. Le Corbusier na conferência de outubro de 1929, em Buenos Aires, propôs soluções para o desenho da casa moderna, ao listar cinco pontos da arquitetura moderna, a planta e fachada livre, a estrutura independente, janelas em fita ou planos de vidro, o pilotis, o teto jardim e um interior de escaninhos, livre do acúmulo de móveis.(REGO, 2008).

O modernismo se compôs de planos lisos extensos e volumes cúbicos nítidos e libertaram-se da tirania da simetria bilateral, uma herança infeliz da *Escole des Beaux-Arts*. Porém para seu descrédito, insistiram em usar a cobertura plana indiscriminadamente, até em lugares onde sua vedação claramente se comprometeria. Uma arquitetura mais limpa estava surgindo, muito aquém dos estilos anteriores o modernismo se implantou como um paradigma chocante. Acompanhando o homem moderno e capitalista, o modernismo sempre buscou a máxima eficiência. Sua forma sempre será associada a uma estética da elegância e da razão abstrata, geométrica, atemporal, e o seu código identificado com certas operações formais simplificadas, certos padrões puristas, certa contenção apolínea em benefício das formas justapostas, da reprodução de certos tipos memoráveis (REGO, 2008).

### 2.1. A SUPERAÇÃO DO RACIONALISMO

Uma crítica permanente à arquitetura racional é que seu espaço não leva em consideração nenhum aspecto do sítio aonde ela foi implantada. Desgostava do purismo dos ambientes do seu universo idealizado, da sua existência medida do seu gosto controlado, da estética excludente da expressão universal. Assim a produção arquitetônica já nos anos 50, começou a se voltar para a particularidade, a diferença, a especificidade, questionando a validade daqueles quesitos universais (MONTANER, 1995, 9. 13). O discurso dessa casa particular e característica própria do dono,

contrapõe aos objetivos do modernismo, pelo fato de se voltar a tudo aquilo que o estilo moderno menospreza. Kenneth Frampton em *Perspectivas para um Regionalismo Crítico* traz a expressão regionalismo crítico, utilizada com muita frequência pelos arquitetos, pois ela propõe uma arquitetura mais autêntica baseada em dois aspectos essenciais da disciplina: a consciência do lugar e tectônica. Essa abordagem também valoriza a reprodução, ou produção de materiais já desenvolvidos artesanalmente pela população local. Essas características ajudam a criar uma arquitetura mais espacial e experimental do que orientada para a imagem. (FRAMPTON, 2006 p.503)

Segundo Bruand (2005) a arquitetura contemporânea brasileira, deriva do espírito e da estética do movimento racionalista, fonte fundamental da nova arquitetura brasileira. Mas não é por isso que se pode concluir que essa arquitetura comprovou ser completamente alérgica as demais correntes internacionais que contribuíram para dar a arquitetura contemporânea, um aspecto mais diversificado do que geralmente se pensa.

### **2.3. SINGULARIDADE DE SÉRGIO BERNARDES**

Sérgio Bernardes nasceu no Rio de Janeiro, Brasil, em 1919 e morreu em 2002. É considerado um dos arquitetos mais importantes da segunda geração de arquitetos modernistas cariocas. Apesar de haver sido reconhecido num primeiro momento por suas casas, não se sabe que papel as mesmas desempenharam no desenvolvimento de seu repertório arquitetônico. (BERNARDES, 2013)

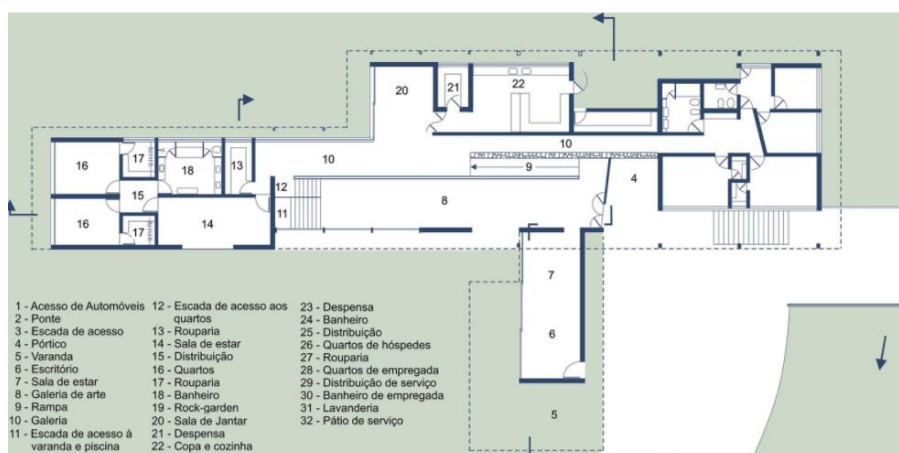
A fase de sua produção arquitetônica na década de 50, corresponde ao período de sua formação e desenvolvimento, quando Sérgio Bernardes começou a buscar novos caminhos para sua arquitetura, e que são, portando, as etapas mais relevantes para comprovar a hipótese que para Sérgio Bernardes a arquitetura era a consagração da técnica, esse era o campo onde ele explorava ao máximo as possibilidades do projeto residencial. (BERNARDES, 2013)

### 3. METODOLOGIA

A metodologia adotada pode ser classificada como descritiva, e comparativa. Utilizaremos uma obra residencial projetada na década de 50, do arquiteto Sérgio Bernardes – residência Lota Macedo – descreveremos sua materialidade, sua funcionalidade, a relação com o entorno, espaço, forma, estética, sobrepondo aos conceitos modernistas e organicistas.

### 4. ANÁLISES E DISCUSSÕES

Figura 1 – Planta baixa, casa Lota de Macedo



Planta Baixa Casa Lota de Macedo

Fonte: Archdaily.com.br, 2013

A materialidade da residência, era novidade na época, ainda mais localizada em um terreno com natureza abundante, a fusão da “modernidade” e “natureza” é ressaltada por sua excelente integração espacial, Fig. 3. Compara-se a localização da *Villa Savoye* de Le Corbusier, 1928, porém com sua resolução completamente diferente. Segundo Bruand (2005) “Sérgio Bernardes faz uma mistura de concepções racionalistas e orgânica quanto a implantação do edifício e seus relacionamentos com a paisagem: ele afirmou a presença do homem e sua habilidade técnica por meio de um volume geométrico de linhas claramente indicadas que destacam do contexto circundante”.

Em estrutura e telhas metálicas, muito leves, era vedada por pedra bruta, vidro e tijolo. A cobertura original era em sapê, resultando numa mistura de materiais inusitada para a modernidade arquitetônica da época.

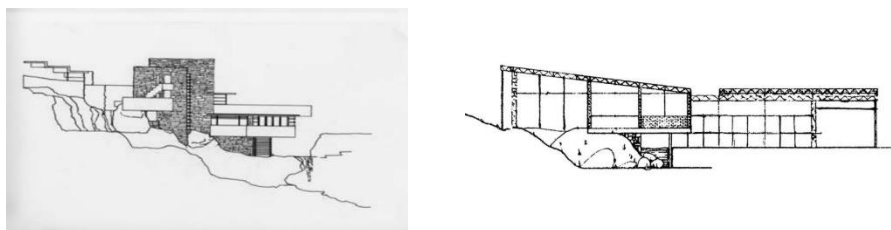
A casa localiza-se no alto de um terreno pedregoso, com topografia acidentada, densa vegetação nativa e um pequeno riacho. O arquiteto adota um partido em alas, que se dispõem ao longo de um eixo longitudinal leste-oeste. Esse eixo é traduzido em planta como uma circulação alongada e ampla, com rampa numa extremidade e escada na outra, que funciona como galeria de exposições para a coleção artística de Lota. (FRACALOSSI, 2013)

Bruand (2005) cita alguns pontos específicos que compõe a arquitetura orgânica. A simplicidade da plástica externa em relação ao seu entorno, a preferência por materiais tradicionais, a rejeição do tipo *standard* e da estrutura modulada, e pôr fim a primazia absoluta do interior sobre o exterior. Esta última, totalmente característico da casa da Lota de Macedo, pois a sua composição formal é guiada exclusivamente por sua composição interna, fig. 1.

A máxima função, exigida pelo movimento moderno, pressupõe que o arquiteto se apropria desses conhecimentos setorizando a casa de forma funcional. Já a dinâmica e integração entre interior e exterior, e correlação setorial, são consequências dos ideais organicistas, isso fica claro no jogo de volumes e planos em relação a topografia do terreno, único e particular do lugar fig. 2.

São quatro as alas que se distribuem ao longo de tal galeria: zona de hóspedes e serviços a oeste, próxima ao acesso principal; zona de jantar e cozinha a sul, junto ao morro; zona de estar e escritório a norte, numa ala transversal; zona íntima da proprietária a leste, incorporando uma grande pedra existente no terreno, que deixa o volume da ala em balanço sobre o riacho. Assim composta, a planta adapta-se à topografia do terreno e preserva ao máximo a vegetação. . (FRACALOSSI, 2013)

Figura 2 – Comparação de elevações



Elevação casa da cascata / casa Lota de Macedo

Fonte: <https://www.slideshare.net/tamisaher/casestudy-of-falling-water>, 2013 Fonte: Archdaily.com.br, 2015.  
<http://www.archdaily.com.br/br/01-108652/classicos-da-arquitetura-casa-lota-de-macedo-soares-slash-sergio-bernardes>, 2013

O piloti idealizado por Le Corbusier, na casa projetada por Sérgio Bernardes, aparece mais leve do que nunca, transmutado para a forma metálica, dando a liberdade que Corbusier buscava, tanto na sua fachada quanto no seu interior.

O sistema construtivo eleito para a casa de Lota foi pensado para ser executado in loco, com a precária mão de obra disponível.

Os pilares metálicos, dispostos a cada três metros, são em perfil duplo-T no volume longitudinal da casa e formam pares de colunas gêmeas no avarandado do volume transversal. Os telhados são inclinados em uma água, em direções diferentes num e noutro volumes. . Sobre essa estrutura, foram dispostas telhas de alumínio onduladas, que receberam, originalmente, a cobertura de sapê. A ausência de forro faz com que telhas e vigas treliçadas compareçam internamente aos ambientes. (FRACALLOSSI, 2013)

Entre tantos detalhes, alguns se assemelham ao trabalho realizado por Frank Lloyd Wright no desenvolvimento da Casa da Cascata de 1934, isso fica claro na transferência de funções quando a parede de pedra bruta vira objeto de decoração e revestimento, sendo usada também como suporte da cobertura, mesma técnica utilizada por Wright. Ao eliminar as paredes e cômodos fechados, Wright tem toda a liberdade da planta livre podendo abrir a qualquer momento para a paisagem (FUJIOKA, 2003). Sérgio Bernardes estabelece relações com a natureza e uma vontade explícita de explorar ao máximo a paisagem tendo em vista a satisfação psicológica do morador. (BRUAND, 2005)

Segundo o documentário BERNARDES (2013) uma característica muito presente na concepção de suas casas era a inovação, confirma-se o fato pela cobertura metálica da casa Lota Macedo, que pousa sob pilares também metálicos, dando leveza imaterial para casa, uma inovação para a década de 50. “A ela, o arquiteto agregou materiais tradicionais, deixando claro que modernidade e tradição são, não apenas compatíveis, mas capazes de formar um elegante conjunto” (FRACALOSSI, 2013).

Engana-se quem já considere a localização da residência a revelação de seu estilo, o exame das plantas deixa aparecer uma vontade absoluta de fazer geometria pura baseada no triunfo do angulo reto, que se inscreve muito bem na linha racionalista. Pode ser percebida a nítida preferência pela construção industrial baseada no emprego de elementos padronizados coma adoção de um módulo estrito. (BRUAND, 2005)

Figura 3 – Comparação de elevações



Fachada Principal, Casa Lota de Macedo Soares

Fonte: <http://www.archdaily.com.br/br/01-108652/classicos-da-arquitetura-casa-lota-de-macedo-soares-slash-sergio-bernardes>, 2013

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tanto Le Corbusier – usado nas análises e comparações ao estilo moderno, quanto Frank Lloyd Wright - também citado como parâmetro, notamos claramente a influência predominante do trabalho de ambos, na projetualidade do arquiteto Sérgio Bernardes. Seus projetos residenciais da década de 50, pode ser considerado uma *releitura tropical* da junção do trabalho de ambos. Porém a rigidez dos preceitos modernistas, é descaracterizada nas obras do arquiteto, transformando sua liberdade projetual mais próxima do individualismo organicista.

Portanto a arquitetura orgânica possui uma personalidade indiscutível e exprime expirações diferentes do racionalismo, mas não se pode falar de antinomia absoluta: as duas tendências estão fundadas na exploração da planta livre e vincula-se a criação de uma continuidade espacial fruto da visão cubista

## REFERÊNCIAS

BRUAND, Y. **Arquitetura Contemporânea no Brasil**. São Paulo: Perspectiva, 2005.

BERNARDES. Direção: Paulo de Barros e Gustavo Gama Rodrigues. Rio de Janeiro: 6D Filmes, Rinoceronte Produções, 2013 [produção]. 1 documentário, 91 min.

FRACALOSSI, I. **Clássicos da Arquitetura: Casa Lota de Macedo Soares, Sérgio Bernardes**. Disponível em: <http://www.archdaily.com.br/br/01-108652/classicos-da-arquitetura-casa-lota-de-macedo-soares-slash-sergio-bernardes> . Acesso em: 22 mai. 2017.

FRAMPTON, K. **Perspectivas para um regionalismo crítico: Uma nova agenda para a arquitetura**. São Paulo: Cosac Naify, 2006.

FUJIOKA, P, Y. **Princípios da arquitetura organicista de Frank Lloyd Wright e suas influências na arquitetura moderna paulistana**. [tese] Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, 2003.

REGO, R.L. **Conformações Para a Vida Moderna: A arquitetura e a morada em meados do século xx**. Maringá: EDUEM, 2008.